

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM SAÚDE

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Alfabetização de Jovens e Adultos com Ênfase na Educação em Saúde - Projeto Alfa da Universidade Federal do Paraná UFPR, iniciou suas atividades em fevereiro de 2002. A partir de reuniões com a comunidade e levantamento da demanda, foi organizada uma turma de alfabetização com moradores do Jardim Pioneiro e Água Boa, no Município de Campo Magro, Estado do Paraná. A equipe executora do projeto é constituída por acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Geologia, Engenharia Florestal, História, Biologia e por uma publicitária. A orientação do projeto fica a cargo da docente Prof. Dra. Lígia Klein do Departamento de Planejamento Educacional (DEPLAE/UFPR). As aulas acontecem as terças e quintas-feiras das 19:30 às 21:30h na Escola Municipal Jardim Pioneiro. Os textos trabalhados nas aulas de alfabetização estão ligados ao cotidiano da comunidade, enfocando temas de saúde e meio ambiente. O projeto conta também com oficinas de Artes Visuais para crianças de 6 a 12 anos que acontecem às sextas-feiras das 15:00 às 17:00h no Barracão da Igreja. No decorrer das aulas foram constatados problemas urbanos, ambientais e de saúde na comunidade. Isso motivou a implementação de um projeto de pesquisa voltado à qualidade de vida da população intitulado A Universidade e a Responsabilidade Social: investindo na melhoria da qualidade de vida em comunidades carentes Projeto Alfa-Ômega. Este projeto pretende, em parceria com os moradores da região, promover a qualidade de vida com base no levantamento de dados em estágios de vivência na comunidade e na organização desta, seguindo uma metodologia de pesquisa-ação.

OBJETIVOS

§ Comprometer-se com uma prática pedagógica democrática, que articule o saber da população com o saber científico, valorizando um trabalho de construção coletiva;

§ Ampliar as possibilidades de participação social, visto que o analfabetismo dificulta a apropriação de conhecimentos, o acesso à informação e melhores possibilidades de expressão;

§ Permitir o desenvolvimento do processo de pensamento, de comunicação e de conhecimento;

§ Valorizar uma relação entre o estudante universitário e a população com a qual irá trabalhar, de forma que tal relação não seja autoritária, mas baseada em uma reciprocidade;

§ Ampliar as formas de participação política, por meio do fortalecimento da Associação de Moradores e de mecanismos de debates democráticos sobre as condições de vida da comunidade;

§ Fornecer informações sobre problemas de saúde mais freqüentes na comunidade;

§ Sensibilizar as crianças através do contato com obras de arte (desenho, pintura, escultura e gravura) e estimular a produção artística individual;

§ Desenvolver pesquisa e orientar ações de intervenção para a melhoria das condições de vida na comunidade.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o presente projeto assenta-se no método do materialismo histórico-dialético. Em oposição às concepções que tomam a realidade como algo acabado e, portanto, cristalizado, destituído de movimento, o materialismo histórico-dialético advoga o princípio de que a realidade se apresenta em perpétuo movimento. Por outro lado, contrariamente às concepções idealistas - nas suas diferentes formulações - o materialismo histórico-dialético entende que as razões desse movimento, ou, em outras palavras, as explicações para os processos de desenvolvimento e transformação que se verificam na realidade, encontram-se no interior dessa mesma realidade. Excluem-se, assim, quaisquer explicações de caráter transcendental para tal movimento.

Uma terceira oposição é fundamental, ainda, para esclarecer a perspectiva em pauta: trata-se da oposição ao pensamento positivista. Efetivamente, enquanto o positivismo defende um movimento meramente evolucionista, o materialismo histórico-dialético entende que os processos de movimento da realidade se realizam em dois níveis: a evolução e a transformação. Efetivamente, a idéia de exclusiva evolução nega a existência de transformações radicais na realidade, uma vez que, sob o evolucionismo, uma mesma essência permaneceria inalterável, alterando-se ao longo do processo, apenas a sua forma aparential, em direção a uma pré-determinada perfeição. Para o materialismo histórico-dialético, a realidade não se encontra pré-determinada, antes realiza-se no curso da história, a partir das interações e processos que lhe são internos. O conhecimento é, assim, o movimento de compreensão das leis gerais que regem os processos que se dão na natureza, sob a égide das relações concretas do homem com a natureza, e dos processos que se dão na sociedade, sob a égide das relações que os homens travam entre si, no curso da produção social da existência.

Dados esses pressupostos, um trabalho de extensão ou de pesquisa nessa linha obriga-se a tomar como elementos norteadores de sua ação-investigação os conhecimentos apreendidos nas relações concretas dos homens com a natureza e dos homens entre si. Posto que as relações sociais se assentam em processos econômicos, vale dizer, em processos de produção da existência, os elementos econômico-sociais que impactam o universo dos sujeitos implicados no projeto (sejam os acadêmicos, sejam os alfabetizando) serão permanentemente investigados e é a luz de sua compreensão que são tomadas as decisões relativas ao projeto.

O pressuposto metodológico se materializa através de estratégias que não se lhe opõem e com ele guardam coerência, quais sejam: entrevistas, questionários, reuniões, trabalho de campo e estágios de vivência na comunidade, sob a égide do dialogismo. Cabe, ainda, detalhar as estratégias específicas do trabalho pedagógico, como segue:

1. Composição do grupo de alfabetizadores e organização do trabalho

O grupo de alfabetizadores é constituído por acadêmicos da Universidade Federal do Paraná e voluntários. Este grupo participou de um curso intensivo de formação em alfabetização de jovens e adultos e reúne-se uma vez por semana para

avaliação, leituras de aprofundamento, preparação das aulas e sistematização do acompanhamento do desempenho dos alfabetizandos e avaliação do próprio Projeto. São elaborados relatórios de cada aula dada e relatórios semestrais. As aulas ocorrem duas vezes por semana, na escola da comunidade e têm duração de 2h00, nas terças e quintas-feiras.

2. Intervenção na Comunidade

Através de contatos com a comunidade, foram levantadas as demandas para o projeto de Alfabetização. Além do trabalho de alfabetização e educação em saúde, o Projeto desenvolve atividades culturais diversas (palestras, oficinas de arte), tendo como foco a formação crítica dos sujeitos, através da organização comunitária para discussão e encaminhamento de reivindicações e soluções coletivas no enfrentamento dos problemas locais. Estão em fase de execução projetos de pesquisa participante, com foco na qualidade de vida da comunidade.

3. O trabalho em sala de aula e suas bases teóricas

Cada aula é ministrada por pelo menos 4 (quatro) estudantes universitários. No início é discutido um tema relacionado ao cotidiano, vinculado à saúde, ao meio ambiente e aspectos sócio-culturais. A partir dessa discussão introduz-se um texto de apoio, que tanto pode ser elaborado previamente pelos alfabetizadores, como produzido pelos próprios alfabetizandos. Com base no texto, são elaborados exercícios didáticos, diferenciados de acordo com o nível de compreensão de cada alfabetizando. Outras atividades de cunho cotidiano (jogos, elaboração de lista de compras, trabalho com nome próprio, contas de luz, bulas de remédio, rótulos, etc.) são desenvolvidas com o grupo.

O processo de alfabetização desenvolve-se na perspectiva do letramento, através da articulação entre a compreensão dos recursos e mecanismos da textualidade e os recursos e mecanismos do código. Partindo-se de uma discussão sobre assunto do interesse social da comunidade, propõe-se a produção de um texto oral, com registro escrito pelo professor-alfabetizador. A partir desse texto, desenvolvem-se atividades pedagógicas de compreensão dos princípios organizacionais do discurso oral e dos mecanismos e princípios do registro escrito desse discurso.

Em resumo, desenvolvem-se quatro práticas articuladas: 1. produção de texto; 2. leitura e interpretação de texto; 3. análise lingüística com ênfase na gramática textual; 4. análise lingüística com ênfase nos recursos e princípios organizadores do código escrito. As discussões em classe são pautadas pelos princípios da cientificidade, dialogicidade e criticidade. A avaliação em classe realiza-se na perspectiva processual-qualitativa, tendo como referência a participação dos alunos e sua produção.

RESULTADOS

É notório que os alunos apresentaram significativo desenvolvimento de aprendizagem. Mesmo aqueles que não reconheciam as letras, hoje conseguem escrever palavras simples e ler, ainda que com dificuldade. O Projeto contribuiu no processo de organização da comunidade, pois esta vem refletindo sobre seus problemas e propondo ações transformadoras.

O grupo de alfabetizandos adquiriu noções preventivas de alguns dos principais problemas de saúde e meio ambiente existentes na comunidade, tais como a

leptospirose, raiva, dengue, alcoolismo, depressão, entre outros. A aplicação de um questionário sócio-econômico tem ampliado a compreensão crítica da realidade da comunidade, criando condições de participação social relevante.

CONCLUSÃO

O Projeto Alfa-Ômega contribui de forma efetiva para o enfrentamento dos índices de analfabetismo, bem como promove oportunidades para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a sociedade contemporânea e suas contradições, seja entre os acadêmicos, seja entre os integrantes da comunidade. Constitui uma oportunidade ímpar para que os acadêmicos conheçam e participem da realidade comunitária. Esse complemento é necessário à formação acadêmica, pois permite aos universitários uma visão mais ampla e integrada dos conhecimentos científicos e da realidade brasileira. Instiga a busca e o conhecimento prático de ações possíveis nos problemas da comunidade, resultando em uma relevante experiência de participação social. Promove a melhoria das condições locais e incentiva os moradores a lutar por uma melhor qualidade de vida.

Comprovamos, portanto, que o enfrentamento do analfabetismo e da precária organização social, pelas dimensões que assumem no Brasil, pode e deve ser assumido pela Universidade.

FICHA TÉCNICA

Universidade Federal do Paraná

PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

Dra. Ligia Regina Klein

ALUNO (S) RESPONSÁVEL (IS)

Alceu Raffaelli; André Luiz Natálio Dias; Camile Bittencourt; Carolina Baggio Emerenciano; Daniel Balbi; Eduardo Caneo; Elisa Justen Brandenburg; Fabíola Longhi Pereira da Silva; João Carlos Guilherme Welte von Kuppeln Almeida; Juliana Graf; Maria Esther Graf; Meirson Reque Junior; Melissa Anze; Raul Martins Filho; Ricardo Henrique Bordignon; Simone Kotkoski; Victor Gomide Carvalho

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Melissa Anze

Rua Saturnino Miranda, 435 - Santa Felicidade

Curitiba - PR

Cep: 82030-320

Tel: (41) 272.1691

E-mail: mel.anze@bol.com.br